



## **MÉTODO CANGURU COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS OU DE BAIXO PESO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Edinho Pereira Pardin<sup>1</sup>, Letícia Fernanda Gontarz<sup>1</sup>, Filipe Afonso Pereira<sup>1</sup>; Valéria Aparecida Dranka<sup>1</sup>, Raissa Radunz de Oliveira<sup>1</sup>, Camila Andrade Ribeiro<sup>1</sup>, Faria<sup>1</sup>, Maiara Radunz de Oliveira<sup>2</sup>, Fábio Felber Retroz<sup>3</sup>, Aline Haag<sup>4</sup>, Eduardo Gabriel Chaves Melo dos Santos<sup>4</sup>, Cid Antonio Carvalho Fernandes<sup>5</sup>, Ana Elize Mazuchini Belai<sup>6</sup>.

### ARTIGO DE REVISÃO

#### **RESUMO**

Globalmente, a prematuridade e o baixo peso ao nascer representam um desafio significativo, com, aproximadamente, 20 milhões de bebês afetados a cada ano, dos quais um terço não sobrevive até completar seu primeiro ano de vida. A mortalidade neonatal é responsável por cerca de 70% dessas perdas. No entanto, o Método Canguru surge como uma estratégia promissora para reverter esse cenário. O presente artigo consiste em uma revisão integrativa, no qual tem como objetivo analisar a influência do Método Canguru como estratégia na redução da mortalidade de recém-nascidos prematuros ou de baixo peso, no intuito de ampliar os conhecimentos de estudantes e profissionais da área acerca do tema em questão. O trabalho consiste em uma revisão de literatura do tipo integrativa, na qual foi realizada uma pesquisa dos tipos básica, qualitativa, exploratória e bibliográfica, nas bases de dados. A transição da vida do período intrauterino para o extrauterino é um processo altamente complexo que requer uma perfeita coordenação de todos os órgãos dos recém-nascidos. Nesse contexto, o Método Canguru desempenha um papel crucial, proporcionando essa transição de forma suave e gradual, com a mãe assumindo um papel vital nos cuidados e tratamento do bebê, inclusive quando estão na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Em suma, o método canguru, uma abordagem inovadora que envolve o contato pele a pele entre a mãe e o bebê prematuro ou de baixo peso, demonstrou ser uma estratégia eficaz na redução da mortalidade e na melhoria dos resultados de saúde desses recém-nascidos. Esta intervenção tem se mostrado benéfica, não apenas, em termos de sobrevivência, mas também, na promoção do desenvolvimento físico e emocional dos bebês prematuros, bem como no fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. Como resultado, o método canguru é uma abordagem promissora e humanizada para melhorar os cuidados neonatais e reduzir a mortalidade em bebês prematuros ou de baixo peso.

**Palavras-chave:** Método Canguru; Mortalidade Neonatal Precoce; Recém-Nascido Prematuro; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

## **KANGAROO METHOD AS A STRATEGY FOR REDUCING MORTALITY OF PREMATURE OR LOW WEIGHT INFANTS: INTEGRATIVE REVIEW.**

### **ABSTRACT**

Globally, prematurity and low birth weight represent a significant challenge, with approximately 20 million babies affected each year, of which a third do not survive their first year of life. Neonatal mortality accounts for approximately 70% of these losses. However, the Kangaroo Method emerges as a promising strategy to reverse this scenario. This article consists of an integrative review, in which it aims to analyze the influence of the Kangaroo Method as a strategy to reduce the mortality of premature or low birth weight newborns, in order to expand the knowledge of students and professionals in the area about the topic in question. The work consists of an integrative literature review, in which a basic, qualitative, exploratory and bibliographic research was carried out in the databases. The transition of life from the intrauterine to the extrauterine period is a highly complex process that requires perfect coordination of all newborn organs. In this context, the Kangaroo Mother Care plays a crucial role, providing this transition in a smooth and gradual way, with the mother assuming a vital role in the care and treatment of the baby, including when they are in the Neonatal Intensive Care Unit. In summary, the kangaroo care, an innovative approach that involves skin-to-skin contact between the mother and the premature or low-birth-weight baby, has been shown to be an effective strategy in reducing mortality and improving the health outcomes of these newborns. This intervention has been shown to be beneficial, not only in terms of survival, but also in promoting the physical and emotional development of premature babies, as well as in strengthening the bond between mother and child. As a result, kangaroo care is a promising and humane approach to improving neonatal care and reducing mortality in preterm or low birth weight infants.

**Keywords:** Kangaroo Method; Early Neonatal Mortality; Newborn Premature; Neonatal Intensive Care Units.

**Instituição afiliada** – 1. Graduando em Medicina: Universidade do Contestado UNC – Mafra SC. 2. Graduanda em Medicina: Unisul – Tubarão SC. 3. Formação em Medicina: Universidad Nacional Ecológica e REVALIDADO pela Universidade de Brasília UNB. Pós Graduação em Atenção Básica UFSC. 4. Formação em Medicina: Universidade do Contestado UNC. 5. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL. 6. Graduanda em Medicina: Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – Mineiros GO.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 07 de Agosto e publicado em 12 de Setembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1740-1750>

**Autor correspondente:** Edinho Pereira Pardin – [edinhopardin@gmail.com](mailto:edinhopardin@gmail.com)



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

Globalmente, a prematuridade e o baixo peso ao nascer representam um desafio significativo, com, aproximadamente, 20 milhões de bebês afetados a cada ano, dos quais um terço não sobrevive até completar seu primeiro ano de vida. A mortalidade neonatal é responsável por cerca de 70% dessas perdas. No entanto, o Método Canguru (MC) surge como uma estratégia promissora para reverter esse cenário (SANTOS; AZEVEDO FILHO, 2016).

No Brasil, a taxa de mortalidade infantil experimentou uma notável redução nas últimas décadas, resultado de várias iniciativas governamentais, como a expansão da Estratégia de Saúde da Família, o aumento da amamentação e outras medidas. Entre 1990 e 2010, houve uma queda de 32% no número de óbitos (MENDES *et al.*, 2015).

No contexto brasileiro, a prematuridade representou 11,8% das ocorrências em 2011, com o Distrito Federal e Minas Gerais liderando as taxas (13% e 12,7%, respectivamente). As regiões Sudeste (12,5%) e Sul (12%) apresentaram as maiores taxas, enquanto as regiões Centro-Oeste (11,5%), Nordeste (10,9%) e Norte (10,8%) registraram taxas menores (SOUZA *et al.*, 2014).

O MC, desenvolvido em Bogotá, em 1979, devido à falta de incubadoras e altas taxas de mortalidade, foi regulamentado no Brasil pelo Ministério da Saúde (MS) por meio de portarias em 2000 e 2007 (NUNES *et al.*, 2015). Esse método promove o contato direto pele a pele entre a mãe e o recém-nascido (RN) prematuro ou de baixo peso, estimulando o vínculo, a amamentação e reduzindo a necessidade de equipamentos médicos (ZIRPOLI *et al.*, 2019).

RN de alto risco, frequentemente, apresentam desafios fisiológicos, como dificuldade na sucção e respiração, reflexo gastroesofágico e dificuldade em manter a temperatura corporal. Essas complicações tornam a adaptação à vida após o nascimento difícil devido à imaturidade de seus sistemas orgânicos (SILVA *et al.*, 2021).

Comparativamente, abordagens tradicionais, como o uso de incubadoras, têm benefícios limitados e, sempre que possível, podem ser substituídas pelo MC. Isso reduz o tempo de internação, promove o ganho de peso e permite que a mãe participe ativamente dos cuidados, incluindo estímulos sensoriais, envolvendo, não apenas, a



mãe, mas também, o pai e outros familiares (ARAÚJO; REZENDE, 2017).

O MC é dividido em três etapas, começando após a estabilização clínica do RN. À medida que o bebê progride, ele permanece em contato pele a pele com a mãe, até atingir o peso adequado para alta hospitalar. Isso permite que as mães continuem o método em casa, sob supervisão profissional, contribuindo para uma transição suave (LUCCI *et al.*, 2013).

Em síntese, o MC desempenha um papel fundamental na promoção do cuidado materno, fortalecendo o vínculo mãe-filho, controlando a temperatura e reduzindo o tempo de internação. Além disso, facilita uma assistência qualificada e eficaz aos neonatos, promovendo uma relação positiva com as famílias dos bebês.

O presente artigo consiste em uma revisão integrativa, no qual tem como objetivo analisar a influência do Método Canguru como estratégia na redução da mortalidade de recém-nascidos prematuros ou de baixo peso, no intuito de ampliar os conhecimentos de estudantes e profissionais da área acerca do tema em questão.

## **METODOLOGIA**

O trabalho consiste em uma revisão de literatura do tipo integrativa, na qual é caracterizada como uma modalidade que possibilita uma ampla abordagem metodológica referente às revisões. Neste tipo de revisão, uma diversidade de pesquisas é incluída, como as experimentais e não-experimentais, o que permite uma apreensão do fenômeno analisado, combinando, ainda, dados da literatura teórica e empírica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para tal, foi realizada uma pesquisa dos tipos básica, qualitativa, exploratória e bibliográfica, nas seguintes bases de dados: Pubmed, MedlinePlus, Biblioteca Eletrônica Científica Online (*Scielo – Scientific Electronic Library Online*) e *Google Acadêmico*. Para tal, foram utilizados os seguintes descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Método Canguru; Mortalidade Neonatal Precoce; Recém-Nascido Prematuro; e Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Após, foram realizados os devidos cruzamentos, utilizando os operadores booleanos *AND* e *OR*.

Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos, monografias, dissertações e teses que abordassem o tema em questão, todos publicados nos idiomas português e



inglês, e que estivessem disponíveis na íntegra nas bases de dados utilizadas. E, como critérios de exclusão: trabalhos em formato que não fossem os supramencionados, pesquisas publicadas em idiomas que não fossem os supracitados, que não abordassem o tema e que não estivessem disponíveis na íntegra nas bases de dados já mencionadas.

## **RESULTADOS**

### **Introdução ao Método Canguru**

O MC, também conhecido como "Método Mãe Canguru" ou simplesmente "Canguru", representa uma abordagem inovadora nos cuidados neonatais, promovendo o contato direto e contínuo entre os pais, frequentemente a mãe, e os bebês prematuros ou de baixo peso. Inspirado na maneira como os cangurus transportam seus filhotes em suas bolsas, esse método busca criar um ambiente acolhedor e natural para os RN, auxiliando na transição do ambiente uterino para o mundo exterior e promovendo um desenvolvimento saudável, tanto físico quanto emocional (MENDES *et al.*, 2015).

Um dos pilares fundamentais do MC é o contato pele a pele, no qual o bebê é colocado diretamente em contato com o peito da mãe (ou do pai), vestindo apenas uma fralda. Esse contato proporciona uma série de benefícios, como a regulação da temperatura corporal, a estabilização do ritmo cardíaco e da respiração, bem como uma sensação de segurança e conforto para o bebê. Além disso, o método facilita a amamentação, uma vez que este tem acesso direto ao seio da mãe, estimulando o reflexo de busca e promovendo a alimentação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Além dos benefícios fisiológicos, o contato pele a pele, também, oferece estímulos sensoriais essenciais para o bebê, como o aroma da mãe, o som do batimento cardíaco materno e a voz familiar. Esses estímulos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento neurosensorial e emocional da criança. Adicionalmente, o MC promove a participação ativa dos pais nos cuidados com o bebê, fortalecendo os laços familiares e criando um ambiente de apoio emocional para todos os membros da família (ZIRPOLI *et al.*, 2019).

É relevante ressaltar que, apesar do contato pele a pele, os bebês continuam



sendo monitorados de perto por meio de dispositivos médicos não invasivos, garantindo sua saúde e bem-estar. O MC não substitui os cuidados médicos tradicionais, mas complementa de maneira valiosa esses cuidados (SOUZA *et al.*, 2014).

Estudos têm demonstrado que o MC resulta em benefícios significativos, como o aumento do ganho de peso, a regulação da frequência cardíaca e respiratória, a promoção bem-sucedida da amamentação e a redução do estresse do bebê. Além disso, esse método contribui para o fortalecimento do vínculo entre os pais e o bebê, criando uma base sólida para o desenvolvimento saudável da criança. Profissionais de saúde estão disponíveis para orientar os pais sobre como realizar o MC de maneira segura e adaptada às necessidades individuais de cada bebê (SANTOS; AZEVEDO FILHO, 2016).

### **Mortalidade na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**

A mortalidade na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um indicador crítico de saúde que se refere à proporção de RN internados nessa unidade que não sobrevivem. A UTIN é um ambiente de cuidados intensivos destinado a bebês prematuros, com baixo peso ao nascer ou com condições médicas graves que requerem atenção e monitoramento especializados (MAIA; SILVA; FERRARI, 2014).

Existem diversos fatores que podem contribuir para a mortalidade na UTIN. A prematuridade é um fator relevante, uma vez que bebês nascidos antes de 37 semanas de gestação, frequentemente, enfrentam complicações devido à imaturidade de seus sistemas orgânicos. Problemas respiratórios, como a Síndrome do Desconforto Respiratório, são comuns devido ao subdesenvolvimento pulmonar (SILVA *et al.*, 2021).

Além disso, infecções desempenham um papel significativo na mortalidade neonatal, visto que bebês prematuros ou debilitados possuem sistemas imunológicos menos eficazes. Anomalias cardíacas congênitas ou adquiridas podem resultar em complicações cardíacas, enquanto hemorragias intracranianas podem causar danos cerebrais em bebês frágeis (FIALHO *et al.*, 2015).

Dificuldades digestivas e problemas nutricionais são observados, e malformações congênitas podem afetar a sobrevivência dos bebês. O baixo peso ao nascer, frequentemente associado à prematuridade, está relacionado a riscos elevados



de mortalidade. Fatores socioeconômicos, como o acesso limitado a cuidados médicos adequados e condições precárias, também exercem influência (LUCCI *et al.*, 2013).

As intervenções médicas necessárias para salvar vidas, embora essenciais, podem trazer riscos adicionais de complicações. Os profissionais de saúde na UTIN se esforçam para fornecer tratamento e apoio visando reduzir a mortalidade. Avanços médicos e melhores práticas de cuidados podem ajudar a diminuir essa taxa ao longo do tempo (NUNES *et al.*, 2015).

### **A influência do Método Canguru na redução da mortalidade de recém-nascidos prematuros ou de baixo peso**

A transição da vida do período intrauterino para o extrauterino é um processo altamente complexo que requer uma perfeita coordenação de todos os órgãos do RN. Nesse contexto, o MC desempenha um papel crucial, proporcionando essa transição de forma suave e gradual, com a mãe assumindo um papel vital nos cuidados e tratamento do bebê, inclusive quando estão na UTIN (ARAÚJO *et al.*, 2016).

O processo de contato pele a pele começa com toques suaves e evolui para a posição conhecida como "canguru", na qual o bebê é colocado em contato direto com o corpo da mãe. A duração desse contato é determinada pelo que mãe e bebê acham confortável e prazeroso. Estudos sobre os relatos das mães revelaram que, mesmo que elas não estejam cientes dos detalhes do MC, houve um aumento notável no vínculo emocional entre mãe e bebê, na confiança da mãe em cuidar do bebê e na promoção da amamentação, entre outros benefícios (ARAÚJO *et al.*, 2016).

O MC, concebido como uma forma de humanizar os cuidados prestados aos RN de baixo peso, visa estreitar a ligação entre a mãe e o bebê para promover a recuperação ideal, independentemente, das tecnologias médicas utilizadas na UTIN. Essa abordagem, também, visa evitar a separação prolongada entre mãe e bebê (MAIA; SILVA; FERRARI, 2014).

Alguns dos principais benefícios do MC incluem (ZIRPOLI *et al.*, 2019):

**Regulação Térmica:** O contato pele a pele ajuda a regular a temperatura corporal do bebê, o que é, especialmente, importante para bebês prematuros, que ainda não



desenvolveram totalmente a capacidade de manter sua temperatura interna;

**Estabilização Fisiológica:** O contato pele a pele tem sido associado à estabilização dos sinais vitais, incluindo frequência cardíaca e respiratória. Isso pode ajudar a melhorar a resposta do bebê ao estresse e a reduzir o risco de complicações;

**Estímulo Respiratório:** O toque suave e o calor da pele da mãe podem estimular os reflexos respiratórios do bebê, ajudando-o a desenvolver padrões de respiração mais saudáveis;

**Promoção da Amamentação:** O MC facilita o acesso ao seio da mãe para a amamentação. Além disso, o contato pele a pele ajuda a liberar hormônios que promovem a produção de leite materno e estimulam o reflexo de busca do bebê;

**Vínculo Afetivo:** O contato próximo e constante com os pais fortalece o vínculo afetivo entre eles e o bebê. Isso cria um ambiente de segurança emocional e ajuda no desenvolvimento saudável das relações familiares;

**Desenvolvimento Neurosensorial:** O bebê é exposto a estímulos sensoriais positivos, como o cheiro da mãe, o batimento cardíaco e a voz. Esses estímulos têm o potencial de promover o desenvolvimento neurológico e sensorial da criança;

**Redução do Estresse:** O contato pele a pele tem sido associado a uma diminuição do estresse do bebê, o que é, particularmente, relevante em bebês prematuros, que podem ser mais sensíveis a estímulos estressantes;

**Apoio Psicológico para os Pais:** O MC envolve os pais de forma ativa nos cuidados do bebê, oferecendo um senso de empoderamento e participação. Isso pode ajudar os pais a lidar com o estresse e a ansiedade associados ao nascimento prematuro;

**Redução do Tempo de Hospitalização:** Estudos indicam que bebês que recebem o MC tendem a ter estadias hospitalares mais curtas em comparação com aqueles que não o recebem, o que, também, pode reduzir os custos médicos.

Além disso, pesquisas têm destacado que o aleitamento materno oferece diversas vantagens em comparação com métodos alternativos de alimentação. Além de permitir o aprimoramento das habilidades motoras orais, o aleitamento materno, também, contribui para o desenvolvimento craniofacial adequado, quando há estímulos musculares apropriados. Isso ajuda a prevenir potenciais problemas articulatorios e más formações dentárias (FIALHO *et al.*, 2015).





O MC está alinhado com a Política de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), conforme estabelecido na Portaria GM/MS nº 1.130, datada de 5 de agosto de 2015. Seu principal objetivo é salvaguardar e promover, tanto o aleitamento materno quanto a saúde geral da criança, por meio de abordagens abrangentes que englobam desde a gestação até os primeiros nove anos de vida. Especial atenção é dada à primeira infância, visando à redução das taxas de doença e mortalidade, em um ambiente propício à vida e ao crescimento saudável (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, o método canguru, uma abordagem inovadora que envolve o contato pele a pele entre a mãe e o bebê prematuro ou de baixo peso, demonstrou ser uma estratégia eficaz na redução da mortalidade e na melhoria dos resultados de saúde desses recém-nascidos. Esta intervenção tem se mostrado benéfica, não apenas, em termos de sobrevivência, mas também, na promoção do desenvolvimento físico e emocional dos bebês prematuros, bem como no fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. Como resultado, o método canguru é uma abordagem promissora e humanizada para melhorar os cuidados neonatais e reduzir a mortalidade em bebês prematuros ou de baixo peso.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, A. M. G. *et al.* A experiência do Método Canguru vivenciada pelas mães em uma maternidade pública de Maceió/AL Brasil. **Rev. Iberoam. Educ. Invest. Enferm.** 2016.

ARAÚJO, P. M.; REZENDE, G. P. Método mãe canguru e a assistência de enfermagem ao recém-nascido de baixo peso. **Rev. Bras. de Ciências da Vida.** 2017.

FIALHO, F. A. *et al.* Tecnologias aplicadas pela enfermagem no cuidado neonatal. **Rev. Baiana de Enf.** 2015.

LUCCI, M. A. *et al.* Profissionais de enfermagem e suas representações sociais sobre método mãe canguru. **In V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR.** 2013.



MAIA, J. M. A.; SILVA, L. B.; FERRARI, E. A. S. A relação da família com crianças hospitalizadas na Unidades de Terapia Intensiva Neonatal com a equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem Contemporânea**. 2014.

MENDES, G. V. S. *et al.* Método Canguru na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional. **Rev. Enferm. UFPI**. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção humanizada ao recém-nascido: **Método Canguru: Manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

NUNES, N. P. *et al.* Método Canguru: percepção materna acerca da vivência na Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**. 2015.

SANTOS, M. H.; AZEVEDO FILHO, F. M. Benefícios do método mãe canguru em recém-nascidos pré-termo ou baixo peso: uma revisão de literatura. **Universitas: Ciências da Saúde**. 2016.

SILVA, M. L. *et al.* Contribuições da musicoterapia para Recém-Nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**. 2021.

SOUZA, L. P. S. *et al.* Método mãe-canguru: Percepção da equipe de enfermagem na promoção à saúde do neonato. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**. 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010.

ZIRPOLI, D. B. *et al.* Benefícios do Método Canguru: Uma revisão integrativa. **Rev. Fund. Care**. 2019.